

MUSEU DIGITAL DO ESCRITOR PEDRO WAYNE COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Vera Lucia Scotto Leite

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal
de Pelotas (PPGE/UFPel)
vera.furg@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo contextualizar a criação de um Museu Digital em homenagem ao escritor Pedro Wayne, abordando a preservação e acesso a uma parcela de materiais do autor e a forma como esse patrimônio poderá ser apresentado ao público, fortalecendo assim sua identidade no cenário cultural, uma vez que as obras do escritor possuem relevância na literatura do Rio Grande do Sul. As amostras usadas para a aplicação desse trabalho foram manuscritos, fotografias e objetos pessoais do escritor. A proposta de criação de um espaço digital justificou-se pela importância do acervo, visando à permanência das informações nele contidas, possibilitando a partilha dos materiais no ambiente digital, a preservação e o caráter educacional e informacional relacionados ao escritor Pedro Wayne.

Palavras-chave: Preservação, acervo, Pedro Wayne, museu digital.

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa de dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural¹, defendida em 2019. O artigo tem como objetivo principal propor uma reflexão a respeito dos desafios, além de demonstrar a importância do processo de criação de um museu digital, visando a preservação e a disseminação de informações contidas em acervos pessoais.

Neste contexto, o objeto do presente estudo foi o acervo pessoal do escritor Pedro Wayne (Figura 1), localizado na Casa de Cultura de Bagé, que leva o seu nome e foi inaugurada em 1987, em sua homenagem. A cidade de Bagé², localiza-se na fronteira do Rio Grande do Sul, a 60 km do Uruguai, sendo parte do trajeto mais curto entre Porto Alegre e Montevidéu, por essa razão é popularmente reconhecida como “Rainha da Fronteira”.

Pedro Rubens de Freitas Wayne (1904-1951) nasceu em Salvador, na Bahia e foi morar com seus pais Rubens e Ester de Freitas Wayne, em Pelotas (RS), no ano de

¹ Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS).

² Fonte: Bagé, terra do tempo e o vento: pelos cerros de Bagé passou o tempo e o vento. Disponível em: <https://cidadedebage.blogspot.com/2010/07/historia-de-bage-rs.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

1906, com apenas quatro anos de idade, e lá permaneceu até o ano de 1927. Fez seus estudos no Colégio Pelotense e depois de trabalhar como guarda-livros de uma charqueada, ingressou no Banco Pelotense. Foi como funcionário deste estabelecimento bancário que ele chegou a Bagé, em 1927. Com a falência do banco, Wayne exerceu diversas atividades, como, por exemplo, foi agricultor, jornalista, juiz municipal substituto e auxiliar da Carteira Agrícola do Banco do Brasil.

Em Bagé, Pedro Wayne casou-se com Leopoldina, ou, como ele a chamava, “Dininha”. O casal teve quatro filhos e alguns seguiram os passos do pai. Ernesto, professor universitário, jornalista e poeta e deixou uma vasta obra, sendo ainda lembrado como “o poeta maior de Bagé”; Dolores Maria, falecida em 1947; Rámon, bancário e jornalista, escritor da obra “Periferias do Vento”; e Ester. O escritor morreu em 1951, aos 47 anos de idade, deixando uma profícua produção literária, lembrada até os dias atuais.

Figura 1 - Fotografia de Pedro Wayne.



Fonte: Acervo do Núcleo de Pesquisas Históricas Tarcísio Taborda - Bagé, RS, 2019.

A Casa de Cultura Pedro Wayne, localiza-se entre as Ruas General Neto, n. 16 e Avenida Sete de Setembro, n. 1001, e trata-se de um espaço destinado a eventos de cultura popular, erudita, regional e nacional, sendo um dos pontos turísticos da cidade de Bagé.

O acervo da Casa de Cultura Pedro Wayne é bastante diversificado, abrange desde objetos, coleções e outras representações artísticas, como, por exemplo, desenhos, gravuras, pinturas, esculturas, obras literárias até registros de manifestações

culturais relacionadas à música, dança, folclore e artesanato. Além disso, com intuito de cumprir seu propósito, a Casa de Cultura Pedro Wayne mantém em seu interior, em uma sala do andar superior, o “Memorial Pedro Wayne”, que objetiva manter a memória do autor, através de seus objetos, pertences pessoais e registros literários.

Figura 2 - Casa de Cultura Pedro Wayne (vista frontal).



Fonte: Fotografia de Flávio Varricchio, 2009.

No decorrer de sua vida, entre diversas atividades, Pedro Wayne dedicou-se às letras, isto é, a escrita. Tinha aptidão para criar poemas, crônicas, artigos, romances, era um homem da literatura. As diversas obras criadas por ele podem ser encontradas no Memorial.

A literatura de Pedro Wayne mostra-se relevante, pois guarda enorme potencial de memórias para a cidade de Bagé e região. A produção literária deixada pelo autor como um todo, evoca passagens importantes não apenas de memória regional, mas também da memória nacional. Particularmente, os textos de Wayne constituem-se referências ou suportes de uma gama diversificada de ensino, conhecimentos e memórias.

De acordo com Vizzotto (2014, p. 23):

A partir de memórias registradas no tempo, seja qual for o suporte, material o não, é que se pode conhecê-lo, buscar sua história, a valorização e sua preservação. Entende-se de forma geral, que memória está relacionada ao passado e, de alguma forma ao futuro, nesse sentido, a busca pela preservação da memória é essencial para a valorização da identidade e da cidadania cultural de um tempo passado através de sua representação no momento presente.

A pesquisa com acervos pessoais desenvolve um trabalho de relação entre o passado e o presente, apontando para as memórias anteriormente particulares e

atualmente públicas.

De acordo com Portelli (2010, p. 11),

O conteúdo da memória pode ser o passado, mas a atividade de recordar, a atividade de contar a história do passado é uma atividade do presente, e a relação que se coloca é uma relação entre presente e passado. É agora que recordamos, é hoje que falamos do passado, que contamos o passado. E a memória não é só um espelho de fatos, mas um fato histórico: a própria memória é um fato histórico em si.

Considerando esta reflexão, o trabalho concentrou-se em uma perspectiva de pesquisa cultural em profundo diálogo com a preservação de acervos pessoais.

Pedro Wayne, através da literatura, expressou e registrou, no decorrer do tempo, importantes romances, contos, poesias, crônicas e, segundo Lemos (2006, p. 28), “[...], registrar é sinônimo de preservar, de guardar para amanhã informações ligadas a relação entre elementos culturais que possuam garantia de permanência”.

Diante do exposto, o presente estudo, fez um resgate à memória do escritor Pedro Wayne através de seu acervo e teve o intuito de preservar e permitir o acesso a este. O estudo relacionou as múltiplas perspectivas de leitura e interpretações dos escritos de Wayne e possibilitou vislumbrar a íntima relação dos suportes de memória e educação, visando a construção do conhecimento, além de gerar espaços de reflexão do passado e inspiração para processos de transformação humana.

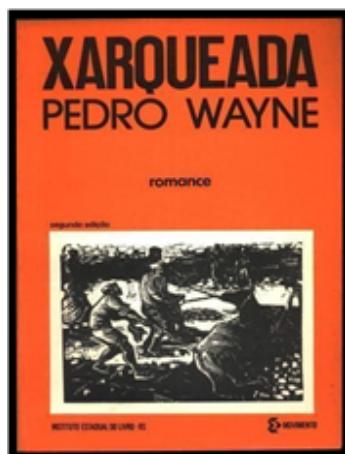
Quando nos reportamos aos escritos de Pedro Wayne, podemos citar as palavras de Olmi (2006, p. 23-24), que relembra que “escrever é um modo de ser e de estar na vida. Nossa vida sempre existe dentro de uma narrativa que dirigimos a nós mesmos ou a outros”. Ler, reler, pesquisar, entender as palavras de Wayne é reviver momentos marcantes, não somente os referentes a ele, mas aos momentos de toda a comunidade, é despertar o interesse pela leitura, é reportar-se para dentro de fatos contados por ele, é conhecer de maneira mais profunda os seus pensamentos e registros.

O apogeu de Pedro Wayne, como escritor, remete ao ano de 1937, ano da criação do Instituto Nacional do Livro, onde as experiências vivenciadas na Charqueada São Miguel dão subsídios para que Pedro Wayne escreva e lance o romance “Xarqueada” (Figura 3). A grafia da palavra charqueada com “X” chama atenção e foi uma sugestão dos também escritores, e seus amigos à época, Jorge Amado e Oswald de Andrade. O romance “Xarqueada” foi publicado pela editora Guanabara, do Rio de Janeiro.

Utilizado como fonte para a realização de pesquisas, o romance ganha destaque pela riqueza de detalhes apresentados por Wayne, como cita Alves (2017):

[...], o romance de Pedro Wayne se diferencia da corrente literária gaúcha que busca exaltar as supostas qualidades do “centauro dos pampas”, carregada de nostalgia de um passado não muito distante e ressentida com os avanços da modernidade ainda incipiente. Xarqueada narra às mazelas e os sofrimentos de um grupo de homens, mulheres e crianças na lida da produção do charque, alimento que durante muito tempo sustentou a economia do Rio Grande do Sul e sucumbiu à falta de modernização do sistema produtivo e à chegada dos grandes frigoríficos (ALVES, 2017, p. 33).

Figura 3 - Livro “Xarqueada” - 2^a edição, 1982.

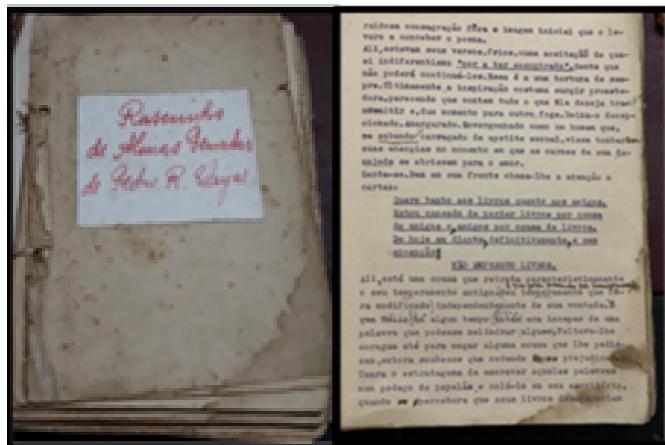


Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne, 2019.

O livro “Xarqueada”, escrito na região da campanha, permite ao leitor vislumbrar vestígios socioculturais ocorridos na década de 1930 e, juntamente com Érico Veríssimo, Dyonélio Machado, Cyro Martins, Ivan Pedro de Martins e Aureliano Figueiredo Pinto, Wayne encerra o ciclo do chamado “romance de 30 do Rio Grande do Sul”, também chamado de *romance regionalista*, no qual demonstra ser um intelectual, que ao passar para o papel as vivências do trabalhador de estância, consagra-se no meio literário.

Pedro Wayne, em “Almas Penadas” (1942), apresenta um romance de temática urbana, com uma linguagem menos poética, mostrando-se disposto a discutir a condição humana (Figura 4).

Figura 4 - Rascunhos originais do livro “Almas Penadas”.



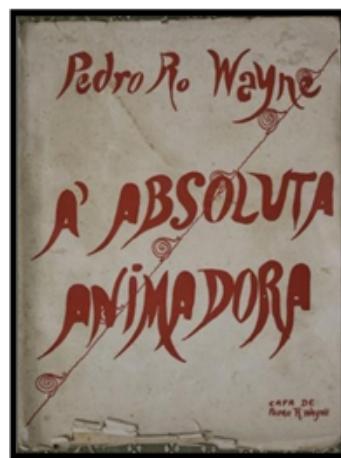
Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne, 2019.

Trecho de um parágrafo do livro “Almas Penadas”:

Ali, está uma causa que retrata characteristicamente o seu temperamento antigo. Seu temperamento que fôra modificado independentemente de sua vontade. A que Hélio há algum tempo antes era incapaz de uma palavra que podesse melindrar alguém. Faltava-lhe coragem até para negar algumas coisas que lhe pedissem, embora soubesse que cedendo prejudicar (WAYNE, 1942).

Uma das obras menos conhecidas e, talvez, a mais polêmica de Pedro, a “À Absoluta Animadora” (Figura 5), foi uma conferência escrita e lida em público pelo autor e publicada em julho de 1943, pelas Oficinas Gráficas da Livraria do Globo.

Figura 5 - Rascunho da Conferência “À Absoluta Animadora”.

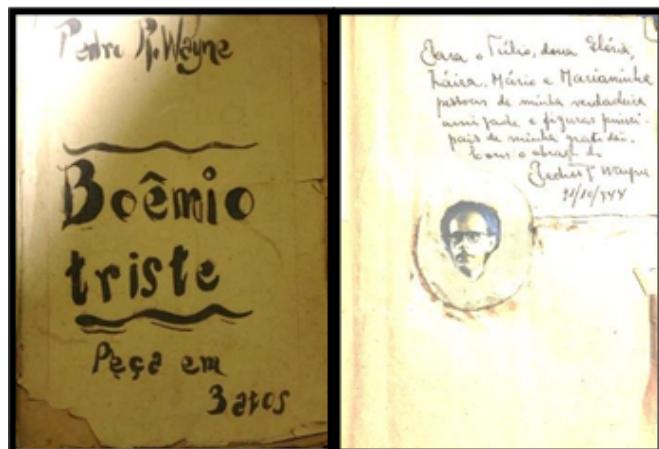


Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne, 2019.

A peça “Boêmio Triste” (1944), foi levada à cena pelo Grupo “Teatro em Família” e encenada na Rádio Cultura, sendo considerada uma peça interessante, uma obra de

ficção com ambientação urbana. A peça é constituída por 03 atos, segundo consta na página inicial do manuscrito (Figura 6).

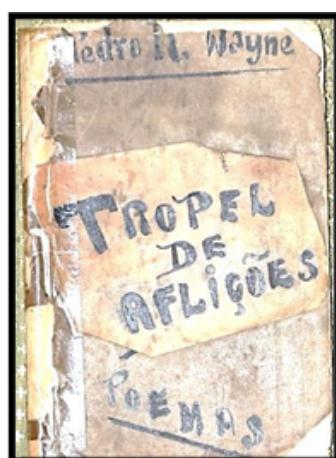
Figuras 6 - Originais peça de teatro “Boêmio Triste”.



Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne, 2019.

Pedro seguiu sua trajetória literária e “Tropel de aflições” foi publicado em 1947. Trata-se de um pequeno livro composto de dezesseis poemas, escrito em homenagem à sua filha Dolores Maria, que faleceu naquele ano. Pedro escreveu a seguinte dedicatória no livro: “Para o Túlio, dona Glória, Záira, Mário e Marianinha pessoas de minha verdadeira amizade e figuras principais de minha gratidão. / Com o abraço do Pedro R. Wayne / 21/10/944”.

Figura 7 - Original do livro “Tropel de Aflições”.

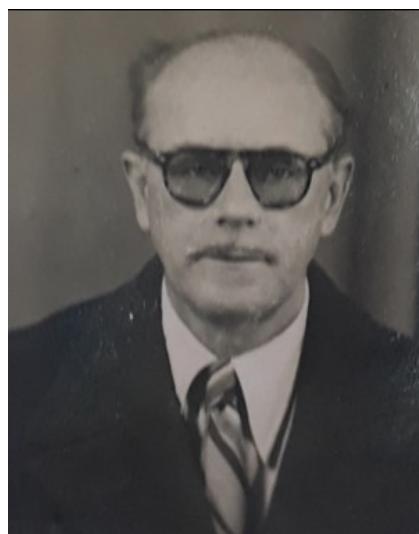


Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne, 2019.

Pedro Rubens de Freitas Wayne, o “Pedro Wayne”, filho de Maria Esther Freitas

Weyne e Rubens de Freitas Weyne, faleceu no dia 13 de outubro de 1951, e deixou seus pais vivos à época de sua morte, além de seus onze irmãos, sua esposa Leopoldina Almeida Calo Wayne (Dina), os filhos Ernesto, Ramon e Ester, ainda solteiros.

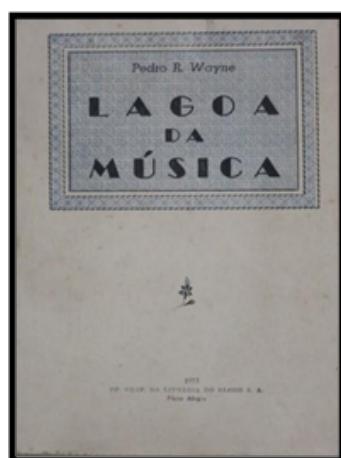
Figura 8 - Fotografia de Pedro Wayne.



Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne, 2019.

O escritor deixou algumas obras póstumas, como *Lagoa da Música*, publicada em 1955, livro com 117 páginas, que se trata de uma seleção de contos (Figura 9). O livro é atualmente utilizado pela docente da Universidade Federal do Pampa, Vera Lúcia Cardoso Medeiros que encontra, nos contos, temas de pesquisa relativos à literatura rio-grandense.

Figura 9 - Livro “Lagoa da Música”.



Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne, 2019.

Outra obra de Wayne, merecidamente reconhecida, é o manuscrito “Histórias da Teté” (Figura 10), escrito em homenagem à sua filha caçula, Ester.

Figura 10 - Livro “Histórias da Teté”.



Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne, 2019.

A pesquisa realizada para a dissertação de mestrado em Patrimônio Cultural foi aplicada na Casa de Cultura Pedro Wayne, local onde se encontra o Acervo Memorial Pedro Wayne (AMPW)³. Para entender a situação em que se encontrava o acervo que compõe o Memorial Pedro Wayne, foi elaborado o Termo de Autorização, para a utilização das imagens colhidas no interior do Memorial, solicitação aceita pela diretora da casa de Cultura Pedro Wayne, por ser desta a responsabilidade pela salvaguarda do acervo em questão. Logo após a institucionalização da pesquisa, iniciou-se a busca de informações a respeito do processo de doação e a construção do Memorial.

Acerca do processo de doação, apurou-se que a família de Pedro Wayne resolveu alguns anos após a morte do escritor, como forma de manter viva a memória dele, fazer a doação à Casa de Cultura de parte de pertences do escritor, ressalva-se, que não foi encontrado nenhum documento oficial que registrasse o processo de doação.

A análise inicial mostrou que o acervo continuava nas mesmas condições em que foi recebido, desde o ano de 2009. Localizado no andar superior da Casa de Cultura Pedro Wayne, tendo em seu interior pertences de Wayne. Foi elaborado o inventário de todo o acervo disposto no Memorial Pedro Wayne, visando preservar o que se encontrava no quarto.

³ AMPW - Acervo Memorial Pedro Wayne - Termo utilizado pela pesquisadora para a identificação na ficha de Inventário.

Para o processo de inventário do acervo do escritor, coube a mim, como pesquisadora, buscar formas de organizar adequadamente o material existente no acervo. Por isso, com base nos conceitos e estudos referentes a processos de inventários, foi possível a elaboração de uma ficha para o levantamento de elementos necessários e pertinentes relacionados ao acervo.

Partindo da noção de que o Inventário⁴ possui grande importância no decorrer do processo patrimonial, foram propostos campos para a *Ficha de Inventário Acervo Memorial Pedro Wayne (AMPW)*, (Quadro 1), no sentido de serem inseridas as informações referentes aos objetos.

O processo de inventário do acervo foi fundamental para a noção exata do que lá existia. Através desta experiência, conseguiu-se verificar a necessidade de realizar o registro deste acervo e seu estado de conservação.

Nesse sentido, a ação de resgate da memória do escritor, assim como o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural material, pôde trazer novos significados para o Memorial, contribuindo para a difusão das informações que estão presentes no acervo, além de permitir a motivação para que outros acervos possam ser preservados e acessados.

Quadro 1 - Modelo de ficha a ser preenchida para o Inventário.

Inventário do Acervo Memorial Pedro Wayne	
Título/Nome:	Responsável pelo preenchimento:
Número:	
Estado de conservação: () ótimo () bom () regular () ruim () péssimo	
Dimensões:	
Modo de aquisição:	
Descrição do objeto:	
Histórico do objeto:	
Data do inventário:	
Imagem do objeto:	

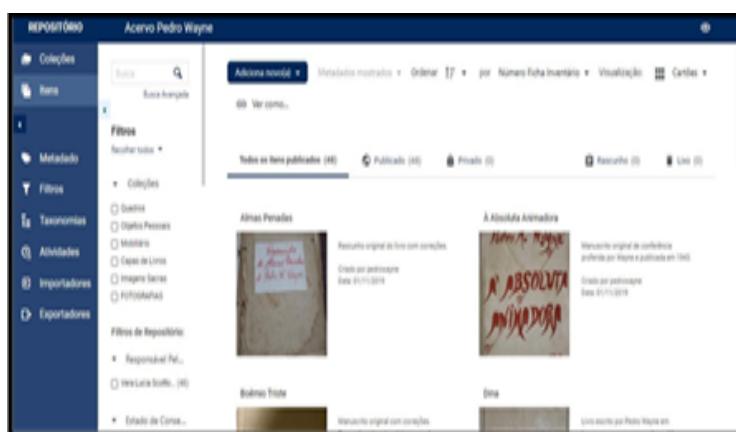
Fonte: Vera Lucia Scotto Leite, 2019.

⁴ A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, parágrafo 1º tornou o inventário como um instrumento jurídico promovendo a proteção do patrimônio cultural do Brasil, tendo o Poder Público e com a elaboração da comunidade a missão de realizar tal ação.

Diante do exposto, foi proposta a implantação de um sistema voltado para a preservação digital do Acervo Memorial Pedro Wayne. De acordo com Innarelli (2011, p. 74), “as instituições detentoras de acervo permanente têm papel fundamental na preservação da cultura, pois seu acervo passa a ser considerado fonte primária de informação para a construção do conhecimento e evolução cultural de nossa sociedade”.

Para a implantação foi utilizado o Tainacan, software que contribui para a preservação e difusão. Além de catalogar, organizar, armazenar e partilhar documentos, o Tainacan possui capacidade de adaptar, através da configuração e personalização de Metadados, filtros, coleções e itens, de acordo com as necessidades de quem o utiliza.

Figura 11 - Tela “Itens”, do software Tainacan.



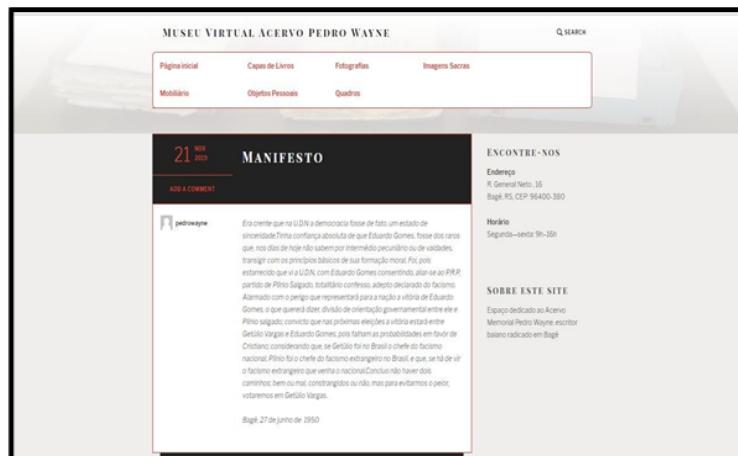
Fonte: Vera Lucia Scotto Leite, 2019.

A tela demonstrada na Figura 11, acima, indica que cada representante inserido no Tainacan contém as informações que fazem parte da ficha de Inventário, e podem ser vistas ao acessarmos a opção “visualizar no tema”, representado pelo signo no formato de um olho, no canto superior direito da tela.

Após clicar em “visualizar tema”, tem-se acesso à tela inicial do Museu Digital Acervo Pedro Wayne⁵, como demonstrado na sequência das Figuras 12 a 15, a seguir.

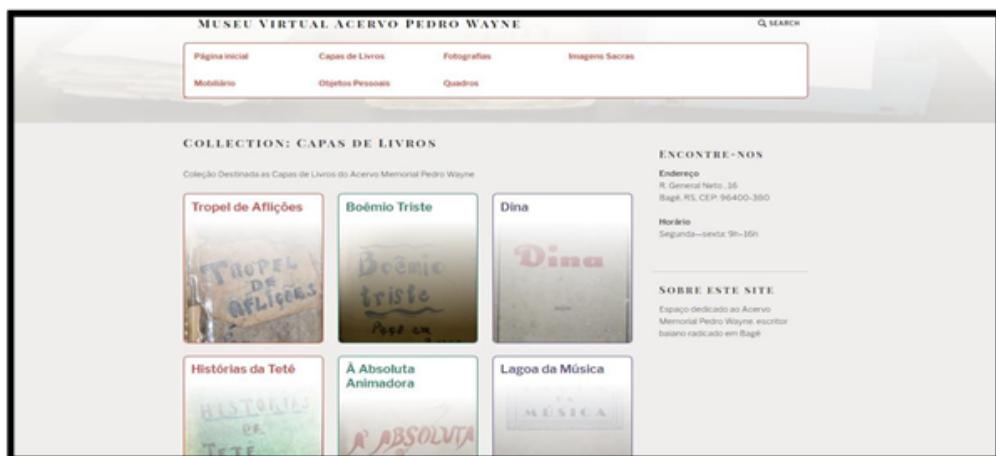
⁵ Em breve o Museu Digital Acervo Pedro Wayne estará disponível para ser acessado.

Figura 12 - Tela Inicial Museu Digital Acervo Pedro Wayne.



Fonte: Vera Lucia Scotto Leite, 2019.

Figura 13 - Tela com a Coleção Capas de livros.



Fonte: Vera Lucia Scotto Leite, 2019.

Figura 14 - Tela descrição do livro “Tropel de Aflições 1” (a).



Fonte: Vera Lucia Scotto Leite, 2019.

Figura 15 - Tela descrição do livro “Tropel de Aflições 1” (b).

DESCRIÇÃO DO OBJETO Reserveto original do livro <i>Conversões</i> .	
TÍTULO DO OBJETO Tropical de Afogados	
DATA DE REALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO 25/01/2009	
HISTÓRICO DO OBJETO Disponível no Memorial Pedro Moyá, na Casa de Cultura Pedro Moyá, localizada entre as ruas General Neto, 28 e Avenida Serra de Seteentros, 1000, Bagé (RS).	
MODO DE AQUISIÇÃO Doação Família Moyá (2009)	
DIMENSÃO DO OBJETO Sens. informações	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO Perfeito	
RESPONSÁVEL PELA PREENCHIMENTO Vera Lucia Scotto Lete	
NÚMERO FICHA INVENTÁRIO 005	

Fonte: Vera Lucia Scotto Leite, 2019.

A implantação de um Museu Digital demonstrou ser uma ferramenta eficaz para proporcionar aos cidadãos o acesso a médio e longo prazo das informações, gerando, assim, o processo de manutenção da memória do escritor. Os objetivos do trabalho corroboram com a opinião de Oliveira (2007) ao compreendermos que,

O museu digital está, [...], ligado diretamente à web, de um lado significando uma interface com os museus presenciais, de outro lado, criando o próprio cibermuseu, aquele que não possui uma interface presencial, num sentido metafórico, ou seja, designando os seus acervos para uma ordem digital e criando uma qualidade que tem o objetivo de manter a relação de semelhança com as origens daquilo que se conhece como museu (OLIVEIRA, 2007, p. 148).

Assim, muito já se conhece sobre o escritor Pedro Wayne, no entanto, o acesso que era por ora limitado, agora passa a ser público e gratuito colaborando com a possibilidade de novas pesquisas e divulgação do conhecimento intelectual e cultural.

Considerações finais

Com o intuito de implantar um Museu Virtual com o Acervo Memorial Pedro Wayne, cujo objetivo foi o de preservar e dar acesso ao acervo identificou-se que, para que fosse desenvolvida qualquer operação relacionada aos manuscritos e objetos pessoais do escritor, ela deveria ser precedida da realização de um Inventário. A ausência de ações referentes à preservação do acervo evidenciou a falta de condições e a necessidade de que a Instituição onde o Memorial está localizado busque contato com profissionais da área da Arquivologia, Biblioteconomia, Tecnologia da Informação, Letras, Educação, para a troca de ideias que permitam a preservação e o acesso aos manuscritos e demais objetos que pertencem ao acervo. A realização do Inventário pôde

esclarecer as deficiências da Casa de Cultura Pedro Wayne no que diz respeito à preservação do acervo, principalmente quanto à preservação dos manuscritos.

Salienta-se que tal trabalho de pesquisa, no âmbito da Casa de Cultura Pedro Wayne, foi pioneira, pois, desde o início até o momento da aplicação dessa pesquisa, nenhuma ferramenta voltada à preservação e acesso do acervo foi utilizada plenamente pela instituição detentora do acervo.

Assim, o Museu, localizado em meio digital, preservará a memória e a história do escritor que possibilitou que a região da campanha fosse descrita de modo especial através de livros, em especial do romance “Xarqueada”, e deixou uma herança cultural que permanece ainda presente em estudos relacionados a seus escritos. Esse patrimônio cultural é expresso nos manuscritos, nos objetos pessoais, nas fotografias, que guardam informações e identidade, oportunizando conhecimento, além de fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade. Por isso, é muito importante o registro, a guarda, a preservação, a manutenção e a valorização dos acervos pessoais, especialmente para que as novas gerações possam ter acesso a esses conhecimentos.

Pedro Wayne foi um homem que soube dar valor ao patrimônio cultural, haja vista ter deixado um legado intelectual, e a criação do memorial em sua homenagem é prova viva de sua importância para a cidade de Bagé. Assim, mesmo que não estejam presencialmente em Bagé, será possível às pessoas, acessar por meio *on-line* o Museu Digital, para entender quem foi esse baiano de nascimento, mas *gaúcho de coração*, cuja vida, obra, trabalho e legado intelectual, em breve, estarão acessíveis a todos.

Por fim, espera-se fomentar, junto ao Acervo Memorial Pedro Wayne, o interesse em preservar e possibilitar acesso ao patrimônio do escritor em longo prazo, para que seu acervo possa ser consultado pelas futuras gerações, sem correr riscos relacionados à perda das informações que nele constam. Nesse sentido, o estudo procurou trazer contribuições à História da Educação, por meio da preservação da memória pessoal e intelectual do escritor e de seus arquivos pessoais.

Referências

- ALVES, Márcio Miranda. Xarqueada, de Pedro Wayne: um romance proletário? **Cenários**, Porto Alegre, v. 1, n. 15, 2017.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância:** a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto

Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **RDBCi - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 72-87, 25 fev. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbcii/article/view/1934>. Acesso em: jul. 2021.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

OLIVEIRA, José Cláudio. O museu digital: uma metáfora do concreto ao digital. **Comunicação e Sociedade**, v. 12, p. 147-161, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/43484732-O-museu-digital-uma-metafora-do-concreto-ao-digital.html>. Acesso em: jul. 2021.

OLMI, Alba. **Memória e memórias**: dimensões e perspectivas da literatura memorialista. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

PORTELLI, Alessandro. História oral e poder. **Mnemosine**, v. 6, n. 2, 2010.

VIZZOTTO, Jacinta Maria Pivetta. **História de fé e trabalho**: bens culturais de Vale Vêneto. 2014. 259 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria/RS, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11041/VIZZOTTO%20JACINTA%20MARIA%20PIVETTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: jul. 2021.